

**AS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
AGRICULTURA FAMILIAR DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO  
RURAL - O CASO DO PROJETO PRORENDA**

Dionei Minuzzi Delevati<sup>1</sup>

**Resumo:**

Este artigo analisa as contribuições do Projeto PRORENDA na organização e mobilização de grupos de agricultores familiares nos municípios de Santiago e Jaguari - RS. Também examina a atuação das entidades (governamentais e não governamentais) e sua inserção nestes dois municípios.

Palavras chaves: agricultura familiar, desenvolvimento local.

**Abstract:**

This article analyses the contributions of PRORENDA Project on the organizations and mobilization of family farmers groups in the cities of Santiago and Jaguari – RS. Examine the performance of the entities (government and non government) and its isertion on these two cities.

Key wods: family agriculture, local developmente

---

<sup>1</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional e Coordenador do Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável da UNISC (dionei@proppex.unisc.br). Endereço: Av. Independência 2293 Santa Cruz do Sul-RS CEP: 98815-900, Fone/fax: 51 3717-7470

## 1. Introdução

A pesquisa realizada, nos municípios de Santiago e Jaguari procura analisar se a atuação do projeto PRORENDA obteve avanços significativos na promoção do desenvolvimento local, examinando-se as potencialidades e entraves da utilização da metodologia e concepção do projeto nos dois municípios. Este trabalho poderá servir como subsídio para outros projetos e programas que trabalhem com os agricultores familiares e procuram alicerçar o seu desenvolvimento.

Partindo-se desta proposta procura-se examinar a efetividade do processo nos seus dois eixos de atuação:

- a) O eixo das entidades do município;
- b) O eixo dos grupos de agricultores.

No eixo das entidades verificou-se o nível de integração (se efetivo ou pontual), se estas possuem a mesma linguagem, se têm objetivos comuns, se permitem a participação dos agricultores nas decisões de projetos e programas municipais e também se apoiam os mesmos em suas propostas de desenvolvimento. Portanto, nos municípios de Santiago e Jaguari foram entrevistados membros da Secretaria Municipal de Agricultura, da Emater e o do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

No segundo eixo, entrevistou-se os grupos de agricultores para verificar se estes haviam desenvolvido a auto-ajuda e autogestão, se existia rotatividade de liderança e seu grau organizacional. Em outras palavras, buscou-se analisar o grau de evolução destes grupos nos dois municípios. Neste sentido, foram entrevistadas lideranças de 21 grupos (de um total de 29 grupos) de agricultores envolvendo os dois municípios.

Destaca-se que esta é uma pesquisa qualitativa, que busca a apreensão da realidade local através da análise das inter-relações existentes neste espaço.

## 2. O Projeto PRORENDA – Agricultura Familiar nos municípios de Santiago e Jaguari

Em fevereiro de 1990, com a assinatura do ajuste complementar entre os dois governos (brasileiro e alemão) formalizou-se a implementação do projeto.

Assim, o Projeto PRORENDA começou a atuar no município de Santiago no final 1990, no assentamento Santa Rita. Sendo que, no final do ano de 1992, o prefeito municipal de Santiago, solicitou à Coordenação Estadual do projeto que estendesse a área de atuação para a região colonial do município.

Com a implementação do trabalho na nova região e a conseqüente formação de novos grupos de agricultores, houve participação de pessoas que eram sócias da Cooperativa de Jaguari (Coagrijal). Através destes e outros contatos realizados, o projeto, por solicitação da cooperativa, começou a atuar no município de Jaguari em 1994.

## 2.1 O processo no município de Santiago

### 2.1.1 O município de Santiago

O município de Santiago está localizado em uma zona de transição entre a Região das Missões e a Depressão Central. Apresenta uma forte dependência em relação ao setor agropecuário, o qual representa 45% de sua arrecadação. Segundo dados da Emater-RS (sd), os principais produtos produzidos pelos agricultores (extratos de área até 50 ha) são o milho, feijão, mandioca, uva e hortigrangeiros, estando a produção de soja, lã e bovinos de corte concentradas nos extratos de área superior a 50 ha. Dentre os estabelecimentos comerciais compradores de produtos agropecuários encontram-se quatro para a compra de lã (barracas), doze para compra de bovinos de corte (representantes de frigoríficos), três para compra de soja e três que comprem milho, arroz e sorgo.

Ainda segundo o parecer da Emater (sd), cabe salientar que nas lavouras de milho e feijão, predominam lavouras com pouca tecnologia e conseqüente baixa produtividade. Estas lavouras estão localizadas principalmente na área colonial do município de Santiago. Este representa um quadro típico da colonização, onde os agricultores familiares ocuparam terras de difícil topografia, de solo muitas vezes rasos e pedregosos.

Por outro lado, o poder local esta representado pelos agropecuaristas que possuem grandes plantações (soja) ou criações (bovinos/ovinos), ou ambas. Dentro deste quadro, os agricultores familiares, não encontraram apoio

para as transformações que se fazem necessárias, o que fica explícito na pouca diversidade do comércio agrícola. Os principais produtos comerciais (a soja e bovinos) têm venda garantida, fato que se relaciona diretamente com a necessidade de criação de novas alternativas econômicas e a falta de políticas públicas voltados para o desenvolvimento dos agricultores familiares.

Outro fator importante no município é que apesar de sua extensão territorial (3.357,73 km<sup>2</sup>), a sua população está concentrada no meio urbano (79,12%), estando presentes no meio rural 20,88 % da população. Fato que explica o êxodo contínuo (desde 1970) como podemos observar conforme a tabela a seguir.

Tabela 9: Evolução da população urbana e rural no município de Santiago

ANO						
	1970		1980		1991	
População	Urbano	Rural	Urbano	Rural	Urbano	Rural
Habitantes	23.263	17.791	31.402	15.225	40.956	10.793
Porcentagem	56,66	43,33	67,34	32,66	79,12	20,88

Fonte: Famurs-RS (1998)

Na tabela 10 examina-se a estrutura fundiária do município de Santiago.

Tabela 10: Estabelecimentos por grupo de área e a porcentagem (%) da área ocupada no município de Santiago.

Estabelecimentos por grupo de área	Número de estabelecimentos	Área (ha)
Até 50 ha	1.873 (60,30%)	35.086 (9,70%)
Mais de 50 ha	1.233 (39,70%)	328.409 (90,30%)

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996

A tabela mostra que o número de estabelecimentos de até 50 ha representam 60,30%, no entanto, ocupam uma área de apenas 9,70%.

Enquanto os estabelecimentos com mais de 50 ha somam 1.233 (39,70%) e detêm 328.409 ha (90,30%) de toda área ocupada.

Conforme os dados, se constata que os agricultores familiares no município de Santiago enfrentam enormes dificuldades para o seu desenvolvimento, em síntese temos:

a) poucas alternativas de comercialização (fora dos produtos preferenciais) e estruturas existentes voltadas para a produção da grande propriedade;

b) o poder no município é exercido pelos agropecuaristas, o que acaba fortalecendo a estrutura já existente;

c) a preocupação excessivamente urbana do município – “viés urbano”<sup>2</sup>

#### 7.3.1.2 As entidades

Foram entrevistados membros do Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR), do escritório local da Emater e da Secretaria Municipal de Agricultura. Constatou-se que, atualmente, no município, o Projeto PRORENDA transformou-se no Programa de Organização Rural. No entanto, evidenciou-se através das entrevistas que a descontinuidade dos trabalhos no município é um dos fatores que mais colabora para que este processo não tenha maior êxito. Esta descontinuidade faz com que a ligação entre as entidades e o apoio aos grupos fique debilitada, significando que a cada retomada do trabalho o processo tem que ser reiniciado.

Percebe-se, através das entrevistas, que não existe uma integração efetiva entre as entidades pois estas fazem apenas trabalhos pontuais (ex.: dias de campo)<sup>3</sup>. Apesar disto, foi salientado, que um dos pontos positivos

---

<sup>2</sup> Segundo Veiga (1998), o Brasil é um país com “viés urbano”. Este inchou suas cidades com mais de 100 milhões de habitantes em apenas meio século, é muito forte entre os brasileiros a associação entre rural e passado, ou rural e atraso. Estudos mostraram que em países nos quais a urbanização foi muito rápida, além de tardia, a discriminação contra o rural pode ser tão forte que o viés urbano dos investimentos públicos se revela como o grande vilão do desenvolvimento.

<sup>3</sup> A integração das entidades em um município pode se dar de forma efetiva ou pontual. Na forma pontual as entidades se reúnem para realizar um dia de campo ou para fazer algumas reuniões no interior, finda esta atividade cada entidade retorna para o seu *ninho*. Na forma efetiva, as entidades estão imbuídas na busca para o desenvolvimento do município, reúnem-se, planejam atividades e dividem

realizados pelo projeto foi a busca desta integração. Um detalhe que chama a atenção é que entre as entidades não houve participação da cooperativa no desenvolvimento do processo em Santiago, fato relatado pelos grupos de agricultores familiares que são a maioria dos associados da cooperativa.

Segundo a Emater, os diversos “prós” governamentais (RS Rural, Próluz, etc), deixam muito pouco espaço para se atuar em extensão rural, apesar de haver uma opção deste escritório, em se atuar na forma de astec<sup>4</sup> (assistência técnica). Na tentativa atual de reestruturar a Equipe de Desenvolvimento Rural (EDR), a postura da Emater continua apontando para esta direção.

O embate<sup>5</sup> agricultor versus entidade é evidente, as entidades acusam os agricultores de não se organizarem, de não procurarem mudanças, de resistência à utilização de tecnologia, por outro lado fica claro que as próprias entidades têm dificuldade de se articular, de se organizar, tanto ou mais que os agricultores. A mudança de postura das entidades é tão ou mais difícil que a dos agricultores, eles têm um poder a mais a perder (Demo, 1997).

O “viés urbano” do município se evidencia através do orçamento da secretaria municipal de agricultura que é de apenas 1,9%. Com isto tem-se que a secretaria de agricultura do município não é forte, mesmo sendo um município dependente do setor agropecuário (45% da receita municipal). Este caráter condiciona, em muito, a atuação de programas voltadas ao meio rural. Fato evidenciado em uma das entrevistas <sup>6</sup>“não houve um convencimento do poder público (municipal) no sentido de haver investimento no fortalecimento dos agricultores familiares, o poder público tem que se convencer para que se concretize esta atuação”.

---

responsabilidades.

<sup>4</sup> Para compreender a opção de fazer sua atuação através da astec (assistência técnica) e não da extensão rural devemos considerar os seguintes aspectos: Em primeiro lugar, temos que o modelo astec, ou de transmissão de tecnologia, foi o padrão usual do modelo tecnológico da revolução verde. Investe-se na mudança tecnológica para mudar o homem. Sem preocupação com um processo educativo-participativo, mas sim de transmissão de conhecimento, de quem ensina para o que não sabe.

<sup>5</sup> O embate agricultor versus entidade se acentua quanto maior for a desarticulação entre as entidades e por sua vez também entre os agricultores. Um grupo crítico e desenvolvido observa facilmente quando isto acontece. Por outro lado as entidades tem “munição” quando se defrontam com grupos passivos ou agricultores individualizados no município. Podemos dizer que este embate é resultante da desarticulação tanto dos agricultores quanto das entidades. Cada um procura jogar a culpa “no outro” pelo processo de desenvolvimento não estar ocorrendo.

<sup>6</sup> As expressões utilizadas entre aspas neste capítulo são frutos da pesquisa realizada no municípios de Santiago e Jaguari.

### 7.3.1.2 Os grupos de agricultores

Com objetivo de conhecer a visão dos agricultores do processo foram entrevistadas as principais lideranças dos seguintes grupos no município: Cerca de Pedra, Sol Nascente, Unidos Venceremos, Arco Irís, Lavapés, Rincão dos Lencini, Paraíso I, Paraíso II, Açude e Rincão dos Ruivos, no município de Santiago.

Verifica-se os mais diversos níveis de organização dos grupos de agricultores. Temos no município dois grupos na fase 00<sup>7</sup>, cinco grupos na fase 01, um grupo na fase 03 e um grupo na fase 04. Como podemos constatar a maioria dos grupos (sete grupos, o que corresponde a 70% dos entrevistados no município) encontra-se com baixa capacidade de mobilização e organização.

---

<sup>7</sup> Fases do grupo - A dinâmica de um grupo é complexa, podendo este estar mobilizado e atuante, mas no decorrer do processo haver um desistímulo deste grupo. Desta forma podemos ter um grupo com coordenador e secretário, mas que não possui rotatividade nas funções, ou seja, não ocorre a formação de novas lideranças. As várias fases também descrevem o amadurecimento do grupo, suas ações no decorrer do tempo vão se tornando mais dinâmicas e autônomas. Deve-se observar que estas fases não ocorrem de forma linear, um grupo pode estar na fase 03 e passar para a fase 00, ou vice-versa. A seguir apresentaremos as seguintes fases de um grupo:

**Fase 00** - grupo inativo; **Fase 01** - Caráter organizativo precário, o grupo encontra-se desmobilizado, apenas alguns indicadores funcionam em baixa escala, no grupo não são formadas novas lideranças, poucos integrantes procuram se capacitar. Não ocorrem reuniões regulares. Possibilidade do grupo voltar para a fase 00; **Fase 02** - O grupo apresenta algum tipo de organização com baixa mobilização; acontecem reuniões regulares; o grupo não forma novas lideranças; procura capacitar seus membros; inicia o processo de auto-ajuda e autogestão; inicia o processo de interação com outros grupos e atores; **Fase 03** - O grupo apresenta uma organização com média mobilização; acontecem reuniões regulares com participação da maioria dos integrantes; procura o fortalecimento da auto-ajuda e autogestão; procura atingir alguns objetivos comuns ao grupo; interação com outros grupos e atores; manutenção de procedimentos administrativos; procura capacitar seus integrantes; formação de novas lideranças; incremento de produção/produtividade. Início do processo de cidadania - valorização do ser (agricultor), senso crítico da realidade; quebra do individualismo; **Fase 04** - O grupo já apresenta uma bom nível organizativo; grupo mobilizado; os integrantes participam ativamente; soluções de problemas e definição de prioridades em conjunto; fortalecimento da auto-ajuda e autogestão; interação com outros grupos e atores; procura por melhoria sócio-econômica; gerenciamento conjunto de recursos financeiros; compra e/ou venda em conjunto; formação de novas lideranças; diversificação e incremento da produção; continua o processo de desenvolvimento da cidadania; **Fase 05** - Grupo organizado e atuante; participação dos integrantes nas decisões e na busca de soluções para as questões do grupo; interação com outros grupos/atores; gerenciamento de recursos financeiros no grupo compra e/ou venda conjunta; planejamento, execução e avaliação conjunta das atividades. Formação de novas lideranças. Auto-ajuda e autogetão desenvolvidas, interação com outros grupos/atores, novas responsabilidade; melhora sócio-econômica do grupo. Diversificação e incremento da produção com melhoria de renda. A cidadania foi desenvolvida. Senso crítico da realidade do grupo (agricultor). Valorização do ser (agricultor). Projeto PRORENDA -. *Relatório de monitoria e avaliação interna do projeto*. Texto inédito. 1998.

Estes poderíamos dizer que estão em estado passivo, sendo que uma vez mobilizados externamente talvez pudessem poderiam reativar suas estruturas.

Analisando-se dois grupos com boa evolução, o Sol Nascente (agricultoras) e o Cerca de Pedra (agricultores), constata-se que:

a) existe rotatividade de lideranças (não existe somente um líder), em suas palavras “todos pegam juntos, não se faz nada por conta”; criou-se uma consciência de ajuda mútua, aliada ao fator de autogestão;

b) o grupo existe com ou sem apoio externo (entidades), “o grupo reconhece que o trabalho em grupo é uma saída, é uma maneira de se fazer as coisas, independente ou não das entidades”;

c) houve melhorias em termos de produção e produtividade, “o grupo seguiu alguns na terra e também melhorou a renda”;

d) elevou-se o grau de consciência, criou-se uma visão crítica de sua situação e do papel das estruturas (entidades) do município. “Nós tinha vergonha de dizer que era agricultor, hoje não. Vai chegar ao ponto de todos trabalharem unidos, todos os grupos”.

Quanto a rotatividade nas funções dos grupos o município apresenta a seguinte situação: cinco grupo sem rotatividade; três grupos com rotatividade e em dois grupos não foi possível avaliar (grupos totalmente desmobilizados).

Os grupos passivos, apresentam características semelhantes: o não surgimento de liderança (não existe rotatividade nas funções do grupo), apresentando em alguns casos o líder negativo<sup>8</sup> (líder que evita que surjam novas lideranças); existem problemas também relacionados a distância (moradias) entre os mesmos; nestes grupos não houve agregação e nem interação entre seus membros, motivo pelo qual não conseguiram traçar objetivos comuns, causando a desagregação dos mesmos. O grupo Despertar disse que tem problemas de terra, sendo que a maioria do grupo planta “em

---

<sup>8</sup> Podemos ver que a questão da liderança é importante dentro de um grupo. Por um lado temos o líder tradicional, “dono de um grupo”, que inibe o surgimento de novas lideranças. Por outro lado temos grupos “com várias lideranças”, com líderes democráticos que permitem o surgimento de novas lideranças, ocorrendo um nivelamento dentro do grupo.



terra alheia” e o grupo Rincão dos Lencini falou que era o grupo mais pobre do município.

A maioria dos grupos apresenta algum tipo de fundo (recursos financeiros), para pequenos investimentos ou para deslocamento de seus membros (cursos ou reuniões). Alguns compraram secadores de leite fixo (quatro grupos - Cerca de Pedra, Rincão dos Ruivos e Paraíso I e II), outros investiram no abastecimento de água.

O grupo Cerca de Pedra está construindo uma sede com planos de fazer no local cursos para seus membros, evitando desta forma o deslocamento para fora da comunidade, fato que mostra o interesse de alguns grupos no investimentos conjuntos.

Aponta-se como um efeito positivo do projeto (por todos os grupos) o acesso e conhecimento das entidades e das estruturas do município:

-“antes do PRORENDIA havia pouca atuação das entidades como um todo, não se conhecia os pequenos, conheceu-se o secretário de agricultura, hoje todo mundo sabe quem é o secretário de agricultura”;

-“mudou bastante, eu não sabia como funcionava a Emater, o Sindicato, a Prefeitura. Hoje eu sei onde eu devo chegar”; “Os agricultores estão por dentro dos acontecimentos que ocorrem no meio rural do município”;

-“o grupo conheceu pessoas, entidades, assistência (técnica), antes não tinha contato com as entidades”<sup>9</sup>.

Foi salientado, na maioria dos casos, que o trabalho da Emater foi intensificado, após a formação do grupo. Anterior à formação do grupo, em certas localidades, não eram desenvolvidos trabalhos este órgão. Outro fator que se apresenta nos grupos é o pensar para se fazer as coisas, o planejamento. Segundo os grupos “ tudo tem que se planejar, até uma lavoura”

---

<sup>9</sup> Importante observar que na maioria dos municípios os agricultores desconhecem as estruturas ou programas que estão voltados para eles. Desta forma “a participação” dos agricultores é pró-forma, ou seja, fica restrito a um grupo fechado dentro dos municípios. Também estes não procuram estabelecer políticas e programas diferenciados, sendo que os agricultores, não são todos iguais, possuindo desta forma necessidades diferenciadas. Outro dado importante é também o conhecimento das pessoas (secretário de agricultura, presidente do sindicato dos trabalhadores rurais, etc), que dirigem as entidades locais.

e “ antes só se trabalhava com os braços, não se trabalhava com a cabeça, hoje se tem que pensar no que faz”.

O embate agricultor versus entidade volta à tona, agora sob o ponto de vista dos agricultores. Estes, de maneira geral, falam da falta de apoio das entidades e como o trabalho delas não está integrado ou interligado:

-“foi feito um planejamento com a Emater, mas não surtiu efeito, dependia das entidades, as entidades estão esparsas, cada uma faz a sua parte o Sindicato, a Emater e a Prefeitura. Se planeja mas não se concretiza”;

-“o apoio das entidades é muito pouco, nenhuma entidade olha a fundo os pequenos”.

Muitos mencionaram a omissão da prefeitura nos últimos dois anos na assessoria aos grupos:

- “a prefeitura não tem vindo”<sup>10</sup>,

-“a administração atual zerou o trabalho”;

-“a prefeitura tem muito pouca participação”.

Também houve queixas de a cooperativa não ter participado até hoje do processo no município “a cooperativa tem que participar no processo”.

Todos os grupos citaram o baixo grau de conquistas que obtiveram junto ao poder público municipal durante estes anos. Eles afirmam que:

-“foram feitas reivindicações, mas sem respostas dos órgãos públicos correspondentes”;

-“se planeja mas não se concretiza”;

-“pedir, reivindicar, não receber”.

---

<sup>10</sup> O problema da descontinuidade do trabalho é aqui esclarecida, as estruturas no município não trabalham de forma coesa, ocorrendo a omissão no trabalho de alguma(s) entidade (s). Neste contexto tem-se duas análises. Primeiro o próprio município necessita de um agente externo para impulsionar o processo, e segundo, os grupos acabam se desestimulando.

Neste sentido houve, por parte dos grupos reivindicações (açudes, estradas, abastecimento de água, etc), que em sua maioria acabaram não se concretizando. Este fato, na visão dos agricultores, desestimula o próprio grupo, faz com que o trabalho fique desacreditado, o que se resume nesta frase " para se motivar tem que se ter conquistas concretas, planejar por planejar não adianta". O baixo grau de conquistas por parte dos agricultores está relacionado aos períodos de descontinuidade do projeto e a falta de apoio do poder público aos grupos de agricultores .

## 2.2 O processo no município de Jaguari

### 2.2.1 O município de Jaguari

O município de Jaguari está localizado em área contígua a Santiago. Também apresenta uma forte dependência com relação ao setor agropecuário (42,95% de sua arrecadação).

Segundo dados do Plano Estratégico Plurianual do município (1997 - 2000), este possui solos que são aptos para lavouras anuais (41,8% da área), necessitando o uso obrigatório de práticas conservacionistas. Outros 39,8% possuem vocação para o uso em fruticultura, pastagem e silvicultura.

Tendo em vista as prioridades apontadas no plano, os grupos revisaram seus próprios planejamentos e complementaram o plano municipal. A Secretaria de Agricultura repassou aos grupos um trator para que estes coordenem e realizem os serviços de açudagem nas propriedades.

As principais culturas exploradas são o arroz irrigado (2.200 ha), o soja (2.000 ha), o milho (4.200 ha), o feijão (1250 ha em duas safras), a uva (85 ha), o fumo (680 ha) e a cana-de-acúcar (800 ha). Outras atividades estão sendo desenvolvidas como a piscicultura, hortigrangeiros, suinocultura e pecuária leiteira.

Jaguari possui uma área territorial de 685,30 km<sup>2</sup>, tendo 4 distritos e apresentando um número de 40 comunidades rurais. Na tabela 11 veremos a população urbana e rural do município.

Tabela 11: Evolução da população urbana e rural no município de Jaguari

ANO			
	1970	1980	1991
População urbana	5.230 29,34 %	6.042 46,17%	6.206 48,67%
População rural	12.595 70,65%	7044 53,8%	6.545 51,32%

Fonte: FAMURS-RS (1998)

Podemos observar desta tabela que a apesar do êxodo rural-urbano estar ocorrendo no município, ainda existe um equilíbrio entre a população rural (51,32%) e a urbana (48,67%).

Na tabela 12 examinaremos a estrutura fundiária do município através do números de estabelecimentos e a área em hectares ocupada por estes.

Tabela 12: Estabelecimentos por grupo de área e a porcentagem (%) da área ocupada no município de Jaguari.

Estabelecimentos por grupo de área	Número de estabelecimentos	Área (ha)
Até 50 ha	1.213 (80,50%)	23.824 (39,90%)
Mais de 50 ha	294 (19,50%)	35.904 (60,10%)

Fonte: Censo agropecuário 1995-1996

Esta tabela mostra que o número de propriedades de até 50 ha representam 1.213 (80,50%) do total dos estabelecimentos, ocupando uma área de 23.824 ha (39,90%). Enquanto as propriedades com mais de 50 ha somam 294 (19,50%) do total dos estabelecimentos detendo 35.904 ha (60,10%). Se considerarmos os estabelecimentos com até 100 ha estes perfazem 93,16% do total. Constata-se pois, que em Jaguari os agricultores familiares são maioria preponderante no meio rural.

As características a seguir, referem-se ao município de Jaguari, bem como às relações que se estabelecem entre o poder público e os agricultores familiares:

- os agricultores familiares participam no direcionamento das políticas públicas do município (os grupos participaram da formulação do plano estratégico de desenvolvimento municipal);

- o “viés urbano” do município é menor.

- existe uma busca de diversificação da produção no município.

#### 7.3.2.2 As entidades

Foram entrevistados neste município os membros Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), do escritório local da Emater e da Secretaria Municipal de Agricultura.

Neste município não aconteceram períodos de descontinuidade no processo, como em Santiago. As estruturas criadas, inicialmente, pelo projeto conseguiram realizar as transformações necessárias. A Equipe Prorenda Municipal transformou-se na Equipe de Desenvolvimento Municipal que é composta pela Coagrijal, a Emater, o STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais), o DPA (Departamento de Proteção Animal) e Secretaria de Agricultura. A equipe trabalha em função do plano estratégico de desenvolvimento, elaborado de forma participativa.

O Grupo Orientador Prorenda transformou-se no Conselho Municipal de Agricultura, permanecendo todos os membros. Em sua composição conta com as entidades e agricultores (representantes dos grupos), sendo que estes possuem maioria simples. O projeto no município recebe o nome de Projeto de Desenvolvimento Rural de Jaguari.

As estruturas que foram criadas pelo projeto são a Equipe Prorenda Municipal e o Grupo Orientador Prorenda, que, apesar de procurarem a integração entre as entidades, criaram um certo conflito. Como motivos deste fato podemos citar:

a) a nomenclatura utilizada, como se fosse da equipe PRORENDA e não do município;

b) O trabalho realizado também é do projeto, apesar de várias entidades participarem, porém não são citadas.

Esta forma de inserção em um município também não está de acordo com os princípios do desenvolvimento local, onde os agentes locais é que devem ser os verdadeiros transformadores de sua realidade. Este conflito também ocorreu no município de Santiago.

Através das entrevistas aparecem como contribuições positivas do projeto:

- “a metodologia (nova, diferente, com perspectiva de trabalho muito boa na organização dos grupos)”;

- “a necessidade de buscar novas soluções, de valorização do agricultor como sujeito de suas ações, a cobrar mais, a busca de assistência técnica, a reivindicar”;

- “conhecer entidades existentes no município e saber o porquê de sua existência”.

Também foi a primeira vez que as entidades se reuniram, antes trabalhavam de forma isolada. O projeto conseguiu colocar em prática seus objetivos. “Os agricultores têm mais força, melhorou a produtividade”.

Apesar do município apresentar um bom desenvolvimento no processo, ele apresenta alguns problemas. Houve críticas quanto à atuação entre as entidades<sup>11</sup> como:

- “a entidade x teria que se envolver mais nos trabalhos”; “muito teórica, muito relatório, rejeição ao trabalho em grupo, se considera auto-suficiente”;

- “não é o município que determina a prioridade para eles”; “o serviço de campo o pessoal reclama bastante”;

- “não transmitem segurança, dificuldade em se conseguir fazer as coisas”.

Apesar das críticas o relacionamento não chega a ser conflituoso, mas denota um campo específico que necessita ser trabalhado.

Foi observado que o município passa por um período de transição, como ficou evidenciado nas entrevistas “se precisa criar coisas novas, melhorar a base, necessidade de manter a organização para não desmobilizar”; “os grupos

---

<sup>11</sup> Omitiu-se os nomes das instituições preservando o anonimato. Aqui temos a crítica entidade x entidade, onde uma cobra uma melhor atuação da outra. Apesar das críticas não se observou que isto chegue ao nível de conflito, que inviabilize o processo.

estão muito bem na parte de comercialização, compra e venda em conjunto mas mesmo assim estão começando a se desmobilizar”. Diante destes fatos ficou evidente que se necessita uma rearticulação junto aos grupos de agricultores, pois como foi dito, o município apresenta problemas de atuação junto aos grupos nos últimos meses.

Também foi afirmado, pelas entidades do município, que a opção de atuação do município é direcionada para os agricultores familiares, por exemplo o fundo rotativo municipal é prioritário para os “pequenos e organizados”.

### 7.3.2.3 Os grupos de agricultores

Foram entrevistadas as principais lideranças dos seguintes grupos: Linha Nove, Santo Izidro, Santo Antonio, Chapadão, Rincão dos Chopp, Esperança, Bom Respiro, Linha Dezessete, Despertar, Três Divisas, e Rincão dos Monteiros. Também participou-se de uma reunião de coordenadores de grupo.

O município apresenta um bom nível na evolução dos grupos, onde a maioria atua de forma ativa (três grupos na fase 02, seis grupos na fase 03 e dois grupos na fase 04). Quanto a rotatividade nas funções do grupo ela acontece em cinco grupos (50% dos entrevistados), em três grupos não ocorre (30% dos entrevistados) e em dois grupos não foi possível avaliar (grupo novo). Um grupo, no entanto, tomou uma excelente decisão com relação à rotatividade, para o cargo de coordenador: todos do grupo terão que exercer esta função.

Todos os grupos (100%) afirmaram que conseguem sucesso nos seus planejamentos e concretiza as ações. Também possuem algum tipo de fundo (recursos financeiros para pequenos investimentos ou para deslocamento de seus membros em cursos ou reuniões).

Todos os grupos fazem compras em conjunto. Isto acontece dentro do grupo e também com os outros grupos. Como exemplo citamos a compra de insumos (sementes, adubos, forrageiras, etc). Dentro dos grupos temos a compra de implementos como pulverizadores, plantadeira, esparramador de calcário, além de lona plástica e butijão de sêmen.

Um grupo formou uma microempresa para a extração de pedras (basalto). Outro grupo de mulheres (Despertar) abriu uma agroindústria de bolachas, biscoitos, broas e produtos derivados do leite. Os produtos desta agroindústria recebem o nome de Produtos Caseiros da Nona.

Como aconteceu no município de Santiago, um dos efeitos do projeto (mencionado pelos grupos) foi o acesso e conhecimento das entidades e estruturas do município:

- “houve maior conhecimento e contato com as entidades (Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Emater, Prefeitura e Cooperativa)”;
- “antes as entidades não iam (atender os agricultores), agora vão”;
- “maior aproximação entre grupos e entidades”;
- “interesse, maior apoio das entidades”;
- “melhorou o relacionamento entre entidades, antigamente nem conhecíamos as pessoas”.

Outro indicativo foi que o trabalho das entidades se tornou mais efetivo após o trabalho de grupo. Também aparece o planejamento, pensar para se fazer as coisas. Todos os grupos afirmaram que houve incremento de produtividade, (investimentos nas culturas e atividades já trabalhadas pelos agricultores como milho, leite, etc). Para muitos grupos (72%) também houve um incremento de renda.

Com relação às mudanças em decorrência da atuação do processo, salientou-se que:

- “houve maior participação na comunidade e na busca das soluções através dos grupos”;
- “nos conhecemos mais, trocamos idéias e abrimos espaço”;
- “antes existia acomodação”;
- “antes do trabalho era difícil o relacionamento com as entidades”;
- “houve valorização do agricultor, mais força”;



- “os que estão fora do grupo estão no sistema antigo”;

-“o pessoal perde o medo de pedir as coisas. Se vai só um (na prefeitura) ele não se sente para pedir. Lá (na comunidade) o pessoal se abre, se sente mais a vontade”;

-“antes esperava o outro produzir para ver o que dava. Hoje fazemos as coisas em conjunto e planejadas. Antes era individualmente, hoje é mais consciente mais crítico”.

### 3 Considerações finais

O trabalho nos municípios de Jaguari e Santiago apresenta algumas semelhanças e diferenças. Com relação aos grupos de agricultores, apesar do grau evolutivo ser maior no município de Jaguari, o processo apresentou efeitos semelhantes nos dois lugares. Os grupos pensam para agir, o planejamento de atividades é importante. A maioria possui algum tipo de fundo para pequenos investimentos ou para deslocamento de seus membros. O principal aspecto se refere ao contato e conhecimento dos agricultores com as entidades, isto foi afirmado por todos os grupos.

Nos grupos do município de Jaguari constatou-se que todos os grupos (100%) afirmaram que incremento da produção, para 72% houve melhoria de renda e para 54,54% ocorreu diversificação da produção. Em Santiago poucos grupos alcançaram este objetivo, pode-se dizer que apenas dois grupos, os mais evoluídos do município.

Outro fator de maior importância foi o desenvolvimento da cidadania. “Nós tinha vergonha de dizer que era agricultor , hoje não”; “houve valorização do agricultor, mais força”. Aliado a este fator poderíamos citar a quebra do individualismo e a criação da consciência de grupo. Afirmações como “antes esperava o outro produzir para ver o que dava. Hoje fazemos as coisas em conjunto e planejadas. Antes era individualmente, hoje é mais consciente, mais crítica”; “nos conhecemos mais, trocamos idéias e abrimos espaço”, denotam este aspecto com clareza.

Com relação às políticas públicas municipais de desenvolvimento ocorre a principal diferenciação entre os municípios. Enquanto em Santiago, aliado ao forte “viés urbano”, “não houve um convencimento do poder público local no

investimento e fortalecimento dos agricultores familiares, o poder público tem que se convencer para que se concretize esta ação”. Em Jaguari existe um direcionamento das políticas públicas para os agricultores familiares pois o conselho municipal de agricultura e o fundo municipal direcionam suas atividades para atender estas demandas.

Também no município de Jaguari, as entidades apoiaram o desenvolvimento do processo buscando um esforço comum para o desenvolvimento. Este apoio ficou evidente no momento de transição que conseguiram fazer, transformando as estruturas do projeto em estruturas do município. No caso do município de Santiago, ainda não se conseguiu fazer uma integração efetiva entre as entidades.

Na pesquisa constatou-se que o projeto obteve significativos avanços, principalmente no município de Jaguari. Assim, analisamos a importância das políticas públicas locais tiveram influência no êxito do projeto. As instituições e agentes locais foram fundamentais na execução e implementação das propostas do projeto, abrindo canais de comunicação e na interação entre os mesmos.

Podemos dizer que um projeto ou programa quanto mais for apropriado pelos agente locais, suas chances de alcançar o êxito serão maiores. O maior problema de todos os projetos, mesmo que tenham a intenção de “promover” o desenvolvimento, de uma comunidade, um município ou uma região normalmente tem problemas por serem estruturas de “fora”. Assim, a apropriação pela comunidade local deve ser o principal objetivo de um projeto.

## ***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***

CENSO AGROPECUÁRIO 1995 –1996 DO RIO GRANDE DO SUL. Número 24 Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 1998.

- DEMO, Pedro. *Participação é conquista*. 3. ed. São Paulo: Cortez. 1996.
- EMATER-RS, ESTUDO DA SITUAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO, sd.
- FAMURS – RS, Dados dos municípios de Santiago e Jaguari. (www.famurs.com.br).
- FUNDAMENTO DO PROJETO PRORENDA - Agricultura Familiar. Serviços, estrutura e funções dos atores. Texto inédito. 1997.
- \_\_\_\_\_. Filosofia, princípios e concepções. Texto inédito. 1997.
- \_\_\_\_\_. Relatório de monitoria e avaliação interna do projeto. Texto inédito. 1998.
- PLANO ESTRATÉGICO PLURIANUAL DO MUNICÍPIO DE JAGUARI (1997-2000). EMATER-RS
- VEIGA, Eli José. Fundamentos do agroreformismo. In: STÉDILE, J. Pedro. *A questão agrária hoje*. Porto alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 68-104. 1994.
- \_\_\_\_\_. *Desenvolvimento rural, o Brasil precisa de um projeto*. São Paulo. Texto inédito, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Pobreza rural, distribuição da riqueza e crescimento: a experiência brasileira*. USP, São Paulo, Texto inédito. Sd.
- VINTE CINCO ANOS DE ECONOMIA GAÚCHA - A AGRICULTURA DO RIO GRANDE DO SUL. FEE, Vol. 3, 2. ed., Porto Alegre. 1982.